ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS
FINOM

CONHECIMENTO SOBRE O HPV: ESTUDO DE CASO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

KNOWLEDGE ABOUT HPV: A CASE STUDY OF THE FEDERAL DISTRICT POPULATION, BRAZIL

Darlan de Sousa da Silva [1]
Flávia Moreno Alves de Souza[2]
Izabela Calegario Visentin[3]

Resumo: Discute a relevância do conhecimento sobre o HPV como estratégia de prevenção. Evidencia a perspectiva interdisciplinar entre a Ciência da Informação e as Ciências da Saúde. Objetiva investigar o conhecimento referente ao HPV na população do Distrito Federal, Brasil. Trata-se de estudo de abordagem mista, de corte transversal, descritivo, exploratório, de natureza aplicada. Os resultados indicam maior conhecimento sobre o HPV entre as mulheres (96,6%) do que entre os homens (92,17%). Dentre os entrevistados 78,8% já ouviram falar do exame preventivo de câncer do colo do útero. Conclui-se que ter conhecimento é um dos componentes estruturantes para um controle efetivo deste agravo. Denota-se relevante disponibilizar informações de saúde que considere a perspectiva do estudo de usuários.

[1] Aluno do curso de Administração. E-mail: darlansousa15@gmail.com

[2] Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - Unb. Master Business Administration em Planejamento e Gestão Empresarial, Master Business Administration em Gerência de Projetos. Graduada em Ciência Política pela UnB. Assessora do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Experiência na área de Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico em HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atua na área de Gestão da informação e em Gerenciamento de projetos de pesquisa. Docente da Pós-Graduação AVM nas disciplinas de Gestão de Projetos e Processos em Hotelaria Hospitalar, Gerenciamento de Projetos, Estudos de caso de implantação de Gestão de Projetos, Processos e projetos: CBOK e PMBOK. Docente da Pós-Graduação Faculdade ICESP de Brasília na disciplina de Gerenciamento de Projetos. Docente da Graduação desta instituição nas disciplinas de Introdução às Ciências Sociais e Ciência Política, Ética e Filosofia, Administração Mercadológica, Marketing Político e Marketing de Varejo. Atuou como Professora substituta da Universidade de Brasília na Faculdade de Ciência da Informação. Membro do corpo editorial do Periódico: Medicine (Baltimore) e Revisor do periódico: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. E-mail: flaviamoreno1@yahoo.com.br

[3]Doutorado em Administração (FUMEC). Mestrado em Administração (FPL). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão de Sala de Aula em nível superior (UNIDESC). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão Estratégica de Pessoas (UES). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Metodologia do Ensino Superior (UES). Graduação em Administração (Machado Sobrinho). Técnico em Informática Industrial. (CTU/UFJF). Professora de Administração (UNIDESC/TECSOMA/UNIPAC/INESC). Professora de Pós-graduação (UNIDESC/FCJP). Coordenadora de Administração/Ciências Contábeis e Secretariado Executivo (UNIDESC/UNIPAC). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) na categoria de Avaliador de Instituições de Educação Superior e de Cursos de Graduação. E-mail: izabela.calegario@unidesc.edu.br

Recebido em 30/06/2020
Aprovado em 17/06/2020

Palavras-chave: Estudo do Usuário. Comportamento informacional. Informação em saúde. HPV.

Abstract: Discusses the relevance of knowledge about HPV as a prevention strategy. It highlights the interdisciplinary perspective between Information Science and Health Sciences. It aims to investigate knowledge regarding HPV in the population of the Federal District, Brazil. This is a cross-sectional, descriptive study, with a quantitative-qualitative approach, whose method uses a case study. The results indicate greater knowledge about HPV among women (96.6%) than among men (92.17%). Among the interviewees, 78.8% have heard of the cervical cancer preventive exam. It concluded that having knowledge is one of the structuring components for an effective control of this disease. It is relevant to provide health information that considers the perspective of the study for users.

Keywords: User Study. Informational behavior. Health information. HPV.

Introdução

A infecção por HPV (Papilomavírus humano) é considerada fator de risco para diversos tipos de câncer, tais como câncer de colo uterino, pênis, vulva, canal anal e orofaringe (BOSCH *et al.*, 2002; CHATURVEDI, 2015). Estima-se que cerca de 5% de todos os casos de câncer sejam atribuídos a infecções por HPV (DE FLORA; BONANNI, 1995).

O HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum, atingindo 11,7% da população mundial e praticamente todas as pessoas sexualmente ativas terão contato com o vírus ao longo da vida (FORMAN *et al.,* 2012). O conhecimento dos efeitos causados pelo vírus na saúde humana, o entendimento das suas formas de transmissão e a identificação de fatores associados à sua distribuição são imprescindíveis para o controle da infeção e desfechos associados.

O HPV apresenta-se como um fenômeno global, dinâmico e instável, cuja forma de ocorrência depende, entre outros determinantes, do comportamento preventivo, do autocuidado individual e coletivo (BRITO; CASTILHO; SZWARCWALD, 2001) e da realidade informacional perante um dos mais graves problemas de saúde pública (BORKO, 1968; BROOKES, 1980).

No Brasil, tem-se mostrado difícil a implementação de estratégias eficazes de prevenção de forma ampla e consistente para obter o desejado resultado em saúde coletiva. Torna-se evidente a necessidade de considerar uma abordagem de prevenção que valorize os aspectos

socioculturais das práticas sexuais e a dimensão social da informação, tendo em vista que o conhecimento sobre prevenção representa um componente estruturante para o enfrentamento deste agravo; posto que a informação em saúde é "[...] uma diferença que faz a diferença" (BATESON, 1972, p. 459), sendo elemento crucial na promoção da literacia em saúde (BELKIN; ROBERTSON, 1976; LE COADIC, 2004).

O uso da informação em saúde vem subsidiar a estruturação do conhecimento e o incremento do saber (BARRETO, 2002; POPPER,1999). Corrobora esta premissa Buckland (1991), que aborda o conceito informação-como-conhecimento, em que esta é compreendida, assimilada pelo usuário.

A informação é tudo o que for capaz de transformar estruturas e vir a ser conhecimento para ação (BELKIN; ROBERTSON, 1976; LE COADIC, 2004; CAPURRO, 2003).

Todavia, são escassos os estudos que investigam o conhecimento acerca do HPV, segundo perspectiva interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciências da Saúde. Essa interação promove a busca de caminhos inovadores, plurais e complementares, a fim de solucionar problemas informacionais dos usuários de informação em saúde, considerando os fundamentos sociais e cognitivos da informação (ARAÚJO, 2003).

A interdisciplinaridade ocorre na disseminação e uso da informação em saúde, objetivando a construção e a comunicação do conhecimento. Essa aproximação promove a construção científica de novos pressupostos teóricos e empíricos. As mútuas contribuições, portanto, proporcionam a religação dos saberes (ARAÚJO, 2003), ampliando as concepções paradigmáticas e epistemológicas dessas áreas do conhecimento.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar o conhecimento referente ao HPV na população do Distrito Federal, Brasil.

Informação em saúde

A informação em saúde é compreendida como uma estratégia capaz de influenciar sobremaneira as decisões preventivas dos indivíduos, suas atividades de autocuidado, sua promoção da sua saúde e, como consequência, comportamentos de adesão às recomendações de saúde e a promoção da literacia em saúde (TEIXEIRA, 2004), considerando que a "informação e suas práticas de produção, transferência e aquisição são sociais e simbólicas"

CC BY

(MARTELETO, 1995, p. 21) e esta se traduz no que faz sentido à sociedade, garantindo eficiência, eficácia, acesso democrático, equidade, relevância e uso social da informação em saúde (ALENTEJO, 2016).

A OMS define que a literacia em saúde engloba os fenômenos cognitivos e sociais, bem como a capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e usar a informação para lhes proporcionar boa saúde (WHO, 1998). Trata-se, pois, do processo de tomada de decisão em saúde fundamentada nas vivências do cotidiano e no uso do sistema de saúde, dando às pessoas a possibilidade de controlar a sua saúde, a capacidade de buscar informação e de assumir responsabilidades.

No entendimento de Teixeira (2004, p. 618), a literacia em saúde "é a capacidade para ler, compreender e lidar com informação de saúde", levando-se em consideração as desigualdades de oportunidades no que tange à comunicação em saúde para as pessoas diante dos contextos social, econômico e educacional. A partir desse aspecto, o autor define como baixa literacia de saúde dos utentes a dificuldade em compreender de fato qual é o seu estado de saúde, a primordialidade de mudanças comportamentais, de adesão a tratamentos e de autocuidados (TEIXEIRA, 2004, p. 618).

Diante do exposto, ainda sob a perspectiva de Teixeira (2004), a comunicação efetiva e a informação em saúde exercem considerável influência nos níveis individual e coletivo, dado que a informação permeia e move as ações de saúde e promove o empoderamento social no âmbito da saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

No tocante ao nível individual, auxilia na conscientização dos riscos para a saúde, pode servir de motivação para a mudança de comportamento, com vistas à proteção da saúde e pode promover uma adequação ao uso de recursos e de serviços de saúde.

No nível comunitário, por seu turno, os processos de comunicação e de informação em saúde podem produzir melhoria na acessibilidade aos serviços de saúde, tornando exequível o estabelecimento de normas que venham a colaborar com a saúde e com a qualidade de vida das pessoas, também promovendo transformações benéficas nos ambientes físicos e socioeconômicos.

González de Gómez (2004) identifica a informação como um bem social capaz de promover melhoramentos e avanços na vida social, cultural e política do indivíduo, com o relevante aspecto de se constituir em um fato de direito à cidadania, posto que a informação em

CC BY

saúde é considerada uma prioridade para o desenvolvimento das nações e constitui-se em um direito social (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

Estudo de usuário

O estudo de usuários tem sido matéria de pesquisa de interesse, por mais de meio século (GASQUE; COSTA, 2010; SOUZA, KAFURRE, 2017) sendo que, neste período os objetivos deste estudo praticamente permaneceram os mesmos, no qual tem-se a necessidade de reunir dados para gerar e/ou analisar produtos e serviços informacionais, além de compreender a melhor forma de transmitir a informação aos usuários (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

A temática do estudo de usuários teve suas primeiras iniciativas registradas entre a metade da década de 1940 (FIGUEIREDO, 1994); ao decorrer dos anos, e em especial em 1970, o estudo de usuário realça o modo em que as informações eram recuperadas e a sua utilidade pelo usuário.

No ano de 1980, este campo científico avança no que tange ao planejamento de sistemas de informação e serviços informacionais que atendessem às necessidades do usuário (BAPTISTA; CUNHA, 2007) ficando, então, evidenciado que o estudo de usuário, preocupava-se s com o desempenho das unidades do estudo e não com um foco mais aprofundado sobre os modos e lacunas informacionais dos usuários.

Todavia, em 1983, em contraponto ao pensamento supracitado, Brenda Dervin ao tratar das necessidades informacionais, desenvolveu a abordagem *sense-making theory*, na qual advoga que o surgimento da necessidade informacional dar-se-á pela existência de lacunas que provocam descontinuidade no conhecimento humano, portanto, este indivíduo é obrigado a parar pela ausência de informação – o vazio cognitivo, fazendo-se necessário lançar pontes para sanear esta falha (DERVIN, 1983; SOUZA; KAFURE, 2017).

Corroborando esta premissa, Bohmerwald (2005) advoga que o estudo de usuários tem por objetivo compreender os processos exibidos pelos indivíduos quando buscam essa informação, na qual a informação pode ser compreendida como meio de transmitir novos conhecimentos, e reduzir a incertezas informacionais, os vazios cognitivos dos usuários. Logo, a busca de informação dar-se-á quando é percebido que o nível de conhecimento atual do usuário acerca de determinado tema é menor do que o necessário para a compreensão do objeto (MARCHIONIMI, 1997).

Neste sentido, considera-se que:

CC BY

> [...] os estudos de usuários devem levar em consideração os aspectos cognitivos e psicológicos buscando conhecer as necessidades individuais dos usuários, denotando a influência do emergente paradigma do cognitivismo, em contraposição ao paradigma behaviorista até então predominante (RODRIGUES, CARDOSO, 2017, p.237).

Portanto, surge o paradigma cognitivo do estudo de usuários, no início da década de 1970 (SARACEVIC, 1995); este apresentava o foco voltado ao usuário da informação, considerando suas perspectivas sociais e materiais (FROHMANN, 1995).

Este paradigma reconhece o usuário como elemento fundamental quando ao uso e à apropriação da informação (INGWERSEN, 1992).

Belkin, Oddy e Brooks (1982) asseveram que o paradigma cognitivo se relaciona às interações humanas, com o mundo material e com a sociedade, sendo conduzido pela iniciativa de solucionar um problema informacional.

Ao passo que, o paradigma behaviorista, predominante entre 1950 e 1970, "sustentava-se na crença de que a metodologia empregada para analisar o comportamento humano deveria dar ênfase à objetividade e a neutralidade" (GASQUE; COSTA, 2010, p. 26).

Ao decorrer dos anos, o usuário passou a ser considerado foco central do processo informacional e não os sistemas de informações (MIRANDA, 2006). A necessidade informacional do usuário ganha destaque no campo da Ciência da Informação.

> [...] necessidade informacional é algo não observável diretamente. Não podemos, por exemplo, ver suas 'estruturas', no entanto a necessidade informacional existe, pelo menos, na mente do usuário (COOPER, 1971, p. 22).

Tem-se que "o estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação" (DIAS; PIRES, 2004, p.11).

Fica claro que o estudo de usuário tem por objetivo identificar o que os indivíduos precisam de informações, além de procurar saber se a forma com que essa informação é distribuída por bibliotecas ou algum centro de informação está sendo suficiente e adequada para satisfazer a necessidade deste usuário (FIGUEIREDO, 1994).

Desta maneira, constata-se que o estudo de usuário visa reconhecer e demonstrar os interesses, necessidades e práticas do uso destas informações (DIAS; PIRES, 2004).

Comportamento Informacional

O comportamento informacional visa estudar o processo informacional dos usuários, bem como investigar as etapas do processo de recuperação da informação. Ademais, identificar

CC BY

as necessidades que possam influenciar o comportamento de busca e uso das informações (BARRET, 2005).

De acordo com Wilson (1981) o comportamento informacional pode ser compreendido como o comportamento humano em função da busca de informações. Dessa forma, inclui-se a comunicação pessoal, assim como a recepção informacional, sem a finalidade de alterar a informação dada.

Todd (2013) assevera que o comportamento informacional trata da transmissão de informação, da necessidade e da busca de informação, padrões de acesso à informação, recuperação, dissipação, processamento da informação humana e o uso da informação.

Corroborando esta premissa, Choo (2003, p. 83) advoga que o estudo do comportamento informacional

> [...] deve englobar a totalidade da experiência humana: os pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam. Partimos da posição de que se estende no tempo e no espaço; e de que o contexto em que a informação é usada determina de que maneiras e em que medida ela é útil (CHOO, 2003, p.83).

Destaque-se que, para Savolainen (2007) o conceito de comportamento informacional é compreendido como se fosse um guarda-chuva para designar as diversas atividades exercidas pelos indivíduos ao fazerem uso da informação.

Não obstante, tais definições estão associadas a perspectivas teórico-metodológicas diferenciadas, posto que a visão de comportamento informacional se associa ao enfoque cognitivo da Ciência da Informação (SAVOLAINEN, 2007).

Destaca-se que o comportamento informacional abarca a premissa de que a informação é vital ao funcionamento e interação dos indivíduos em seus diversos grupos sociais, organizações e sociedades, afim de obter uma melhor situação de vida. O que o fundamenta é a crença de que a informação tem o potencial para mudar o que as pessoas conhecem e moldar suas decisões e ações (TODD, 2003).

Em concordância com este pensamento, Rocha, Duarte, De Paula (2017) descrevem que, no tocante a comportamento informacional, aborda-se o sujeito cognitivo individual quando a busca de informação é provocada pela necessidade informacional.

Métodos

Trata-se de estudo de abordagem mista, de corte transversal, descritivo, exploratório, de natureza aplicada.

CC BY

Quanto ao método/técnica, aplicou-se para a pesquisa em questão o método *survey*. Alinhando-se o método/técnica de pesquisa ao ambiente de estudo, utilizou-se o ambiente natural, inerente aos participantes, tendo em vista que foi fundamental estudar o fenômeno de interesse da pesquisa no ambiente real em que a população se encontra e vivencia o problema, sendo este, assim, diretamente observando-a (SEVERINO, 2007).

No que se refere à técnica de coleta de dados, utilizou-se a condução de entrevista. A entrevista é uma técnica para coleta de dados utilizada na investigação social para corroborar o diagnóstico ou tratamento de um problema social (LAKATOS; MARCONI, 2012), proporcionando a compreensão em profundidade da temática estudada, além do fornecimento de informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos (BAUER; GASKELL, 2002).

Correlacionando-se a técnica de coleta de dados ao instrumento de coleta de dados, tem-se que para esta pesquisa foi aplicado um roteiro validado de entrevista estruturado, no qual as questões são direcionadas e previamente estabelecidas com determinada articulação interna (SEVERINO, 2007; LAKATOS; MARCONI, 2012), seguindo um roteiro preestabelecido, com perguntas antecipadamente estruturadas, em que este é aplicado da mesma forma a todos os sujeitos da pesquisa com a finalidade de se obterem respostas às mesmas perguntas (COSTA; COSTA, 2001), permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas", devendo as diferenças "refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas" (LODI, 1974, p. 16).

Considerando que a pesquisa em questão instrumentaliza uma abordagem metodológica mista, fez-se necessária a escolha de técnicas de análise de dados que proporcionem um olhar multifacetado sobre os dados coletados (CAMPOS, 2004). Portanto, combinou-se o método de análise estatística descritiva para os dados quantitativos e o rigor metodológico da análise do conteúdo, com referência à abordagem qualitativa.

Universo da pesquisa

A amostra do estudo foi definida a partir dos dados populacionais do DF estimados pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). O tamanho amostral para um plano de amostragem aleatória simples resultou em 406 indivíduos. A representatividade da amostra fez-se necessária para que os resultados obtidos pudessem ser generalizados para a população total do universo do DF (SALOMON, 1996; MALHOTRA, 2001).

CC BY

Foram elegíveis para participar do estudo homens e mulheres que preencheram os critérios de inclusão.

Resultados

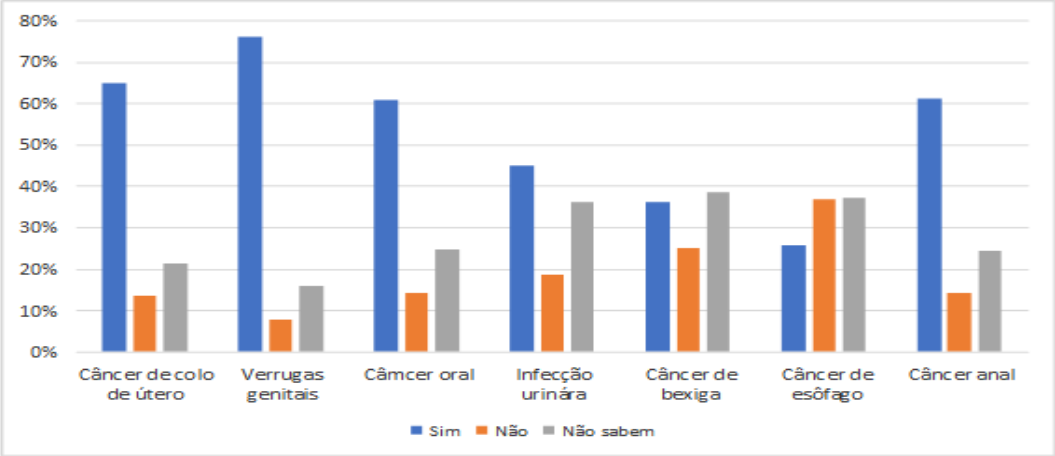
Do total dos entrevistados, (59,1%) foram do sexo feminino e (40,9%) do sexo masculino, com a idade entre 18 e 82 anos de idade. A maior parte da amostra possuía nível superior incompleto (35,5%), era da raça/cor não branca (64,3%), eram solteiros (57,9%), estavam em regime de trabalho (56,2%).

Entre os participantes, 94,8% tiveram um escore de conhecimento alto sobre o HPV. Sendo este maior entre as mulheres (96,6%) em relação aos homens (92,17%).

Do total dos entrevistados, (60,8%) associam a infecção por HPV à apresentação de sintomas, apesar das evidencias científicas apontarem que a maioria dos casos, os pacientes não apresentarem lesões clínicas e subclínicas. Somente, 22,4% da amostra responderam que um indivíduo pode estar com HPV e não apresentar lesões.

Observa-se conhecimento alto da população investigada sobre a associação entre o HPV e cânceres de colo do útero (65%); de orofaringe (61,1%) e anal (61,3%). Assim como acerca das verrugas genitais (76,1%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Associação entre o HPV, Canceres e Verrugas genitais. Distrito Federal 2019.

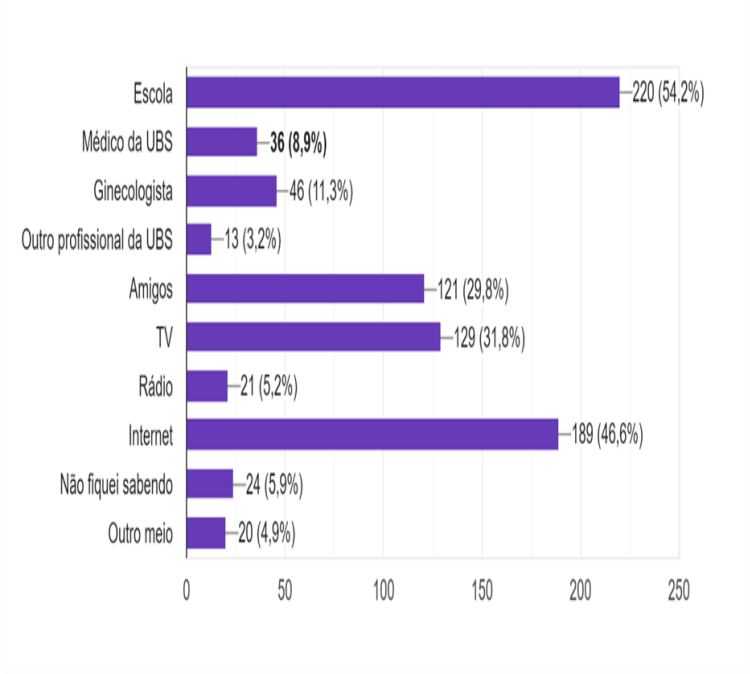


Fonte: os autores.

Ao analisar-se o conhecimento da amostra sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero, (78,8%) dos entrevistados relataram conhecer o exame.

Entre aqueles que receberam informações sobre o HPV, (55,2%) disseram ter tido acesso na escola, seguida da Internet (46,6%) e da televisão (31%). Entre os menos buscados estão rádio (5,2%) e profissional de Saúde da Unidades Básica de Saúde - UBS (3,2%). Chama atenção os achados desta pesquisa, nos quais os profissionais da Saúde (médicos da UBS; ginecologistas) não são as fontes principais de acesso à informação do HPV (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Locais de busca por informações sobre prevenção do HIV. Distrito Federal 2019.

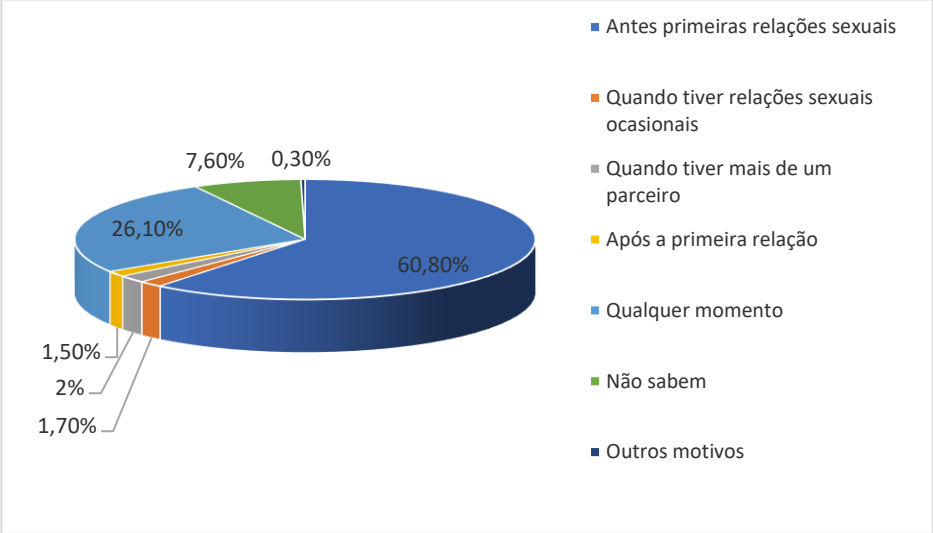


Fonte: os autores.

Em se tratando da vacina como agente de imunização contra o HPV; o Gráfico 3 apresenta o percentual acerca da percepção dos entrevistados quando no momento correto para vacinação contra o HPV; (60,8%) da amostra jugam que a vacinação deve ocorrer antes das primeiras relações sexuais, 1,7% quando tiver relações sexuais ocasionais, 2% quando tiver mais de um parceiro, 1,5% após a primeira relação, 26,1% a qualquer momento, 7,6% não sabem e 0,3% dizem por outros motivos.

Observa-se que a maioria da amostra tem conhecimento de que por se tratar de uma infecção de transmissão sexual, a vacinação é recomendada em idade anterior à primeira relação sexual. No Brasil, a vacinação ocorre em meninas de 9 a 14 anos e em meninos de 11 a 14 anos. Todavia, os achados desta pesquisa apontam desconhecimento da amostra em relação à vacinação contra o HPV em meninos, posto que 16,3% relatam que apenas meninas devem ser vacinadas e ou que não sabem que meninos também é considerada uma população incluída no processo vacinal deste agravo.

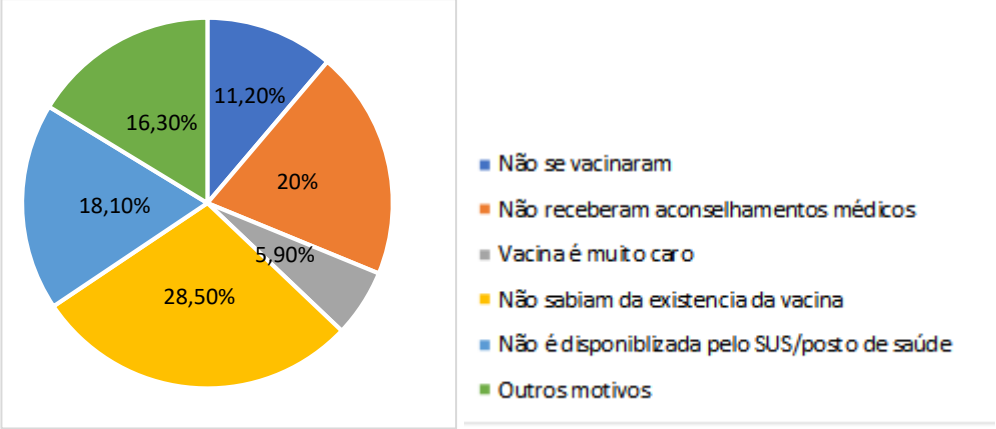
Gráfico 3 – Percepção dos entrevistados quando no momento correto para vacinação. Distrito Federal 2019.



Fonte: os autores.

Entre os participantes um percentual baixo se vacinou contra o HPV (11,8%) e 88,2% não se vacinaram. Quando indagados pelo motivo no qual não tomaram a vacina; tem-se que (20%) não recebeu aconselhamento do seu médico; (28,5%) não sabiam da existência da vacina contra o HPV; 18,1% afirmam que a vacina não é disponibilizada pelo SUS. Estes achados destacam desconhecimento da amostra em relação a vacina do HPV e sua disponibilidade gratuita no SUS.

Gráfico 4 – Motivos da não vacinação contra o HPV



Fonte: os autores.

Considerações finais

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que a população amostrada tem conhecimento alto do que é o HPV, todavia apresentam desconhecimento acerca da vacinação e por consequência há baixa adesão a vacina contra o HPV. Esse achado confirma dados de baixa cobertura vacinal contra este agravo (MOURA, 2019).

A informação em saúde é um fator que intervém sobremaneira na prevenção e autocuidado da população. Melhores níveis de conhecimento podem promover menor prevalência de cânceres associados ao HPV. Portanto, é mister ampliar informações sobre os benefícios da vacinação contra o HPV, os locais nos quais a vacina está disponível no SUS, e a população beneficiada por esta estratégica de prevenção; para que se possa promover a literacia em saúde acerca deste agravo.

Recomenda-se impulsionar a competência informacional junto aos trabalhadores e profissionais de saúde na arena das práticas da prevenção, por meio da realização de capacitações que promovam maior qualificação acerca do HPV.

Ante o exposto, denota-se relevante ampliar a disponibilização de informações de saúde com valor agregado que atendam às necessidades do usuário e satisfaçam as suas expectativas, partindo-se da perspectiva centrada no usuário e nos seus aspectos socioculturais, enfatizando que a informação é capaz de transformar estruturas e vir a ser conhecimento para ação.

Referências

ALENTEJO, E. S. Qualidade da informação em saúde mediada pelas bibliotecas universitárias no Brasil e na Alemanha. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 9, n. 2, 2016.

ARAÚJO, CAA. A ciência da informação como ciência social. Ciência da Informação, set./dez. 2003;32(3):21-27.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO. J. M. *Comunicação em saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. Coleção Temas em Saúde.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BARRETT, A. The Information-Seeking Habits of Graduate Student Researchers in the Humanities. Journal of Academic Librarianship, v. 31, n. 4, p. 324-331, jul. 2005.

Barreto AA. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, 2002;16(3):67-74.

Bateson G. Steps to an ecology of mind. New York: Ballantine Books; 1972.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. 448 p.

BELKIN, NJ, Robertson, SE. Information Science and the phenomena of information. Journal of the American Society for Information Science, jul./ago. 1976;27(4):197-204.

BELKIN, N. J.; ODDY, R. N.; BROOKES, H. M. ASK for information retrieval: part I. Background and theory. *The Journal of Documentation*, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 61-71, jun. 1982.

BOSCH FX, Lorincz A, MUÑOZ N, MEIJER CJLM, SHAH KV. The causal relation between human papillomavirus and cervical cancer. J Clin Pathol. 2002 Apr;55(4):244–65.

BRITO, Castilho EA, SZWARCWALD CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., abr. 2001;34(2):207-217.

BORKO, H. Information Science: What is it? American Documentation, jan. 1968;19(1):3-5.

BROOKES, B. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. Journal of Information Science, 1980;2:125-133.

BOHMERWALD, P. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC-Minas. *Ci. Inf.* [online]. 2005, vol.34, n.1.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, out. 2004.

COOPER, W. S. A definition of relevance for information retrieval. *Information Storage and Retrieval*, v. 7, n. 1, p. 21-29, 1971.

CAPURRO, R. Epistemología y Ciencia de la Información. In: Anais do 5. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib); 2003; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: ECI/UFMG; 2003.

COSTA, A. F.; COSTA, M. F. B. *Metodologia de Pesquisa:* Conceitos e Técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

CHATURVEDI, AK. Global burden of human papillomavirus-positive head and neck cancers. Lancet Oncol. 2014 Nov;15(12):1282–3.

DE FLORA S, BONANNI P. The prevention of infection-associated cancers. Carcinogenesis. 2011 Jun 1;32(6):787–95.]

DERVIN, B. An overview of Sense-Making research: concepts, methods and results, to date. In: Proceedings of the International Communications Association Annual Meeting; May 1983; Dallas, U.S. Dallas: ICAAM; May 1983.

DIAS, M. M.; PIRES, D. Usos e usuários da informação. São Carlos: Edufscar, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. *Estudo de uso e usuários de informação*. Brasília: IBICT, 1994.

FORMAN D, de MARTEL C, LACEY CJ, SOERJOMATARAM I, LORTET-TIEULENT J, BRUNI L, et al. Global Burden of Human Papillomavirus and Related Diseases. Vaccine. 2012 Nov;30:F12–23.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995. *Proceedings...* Edmond, Alberta: CAIS/ACSI, 1995.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Informação e conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, n. 13, n. 2, p. 107-14, jul./dez. 1984.

INGWERSEN, P. *Information retrieval interaction*. Londres: Taylor Graham Publishing, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de Pesquisa:* planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LE COADIC YF. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos; 2004.

LODI, J. B. *A entrevista:* teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 89-93, 1995.

MARCHIONINI, Gary. Busca de informação em ambientes eletrônicos. Cambridge University Press, 1997.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Ciência da Informação. Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./ dez. 2006.

MOURA, L.L. Cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas e adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

POPPER, KR. Conhecimento objetivo. Belo Horizonte: Itatiaia; 1999.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245231.36-61 Acesso em: 10 jun. 2020.

RODRIGUES, V. L.; CARDOSO, A. M. P. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. Em Questão, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago., 2017.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SARACEVIC, T. A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 24, n. 1, abr. 1995.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the "umbrela concepts" of information-seeking studies. *Library Quartely*, Chicago, v. 77, n. 2, p.109-135, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, F. M. A.; MUñOZ, I. K. Impacto do fator emocional no usuário quando da recuperação de informação da homepage do departamento de doenças sexualmente transmissíveis, aids e hepatites do ministério da saúde. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10 No 1, n. 1, p. 164-184, 2017. DOI: 10.26512/rici.v10.n1.2017.2505 Acesso em: 10 jun. 2020.

TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde - Utentes. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 615-620, set. 2004.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, Londres, v. 7, n. 1, p. 3-15, mar. 1981.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). *The world health report 1998 – Life in the 21st century:* a vision for all. Geneva: WHO, 1998.